



ÁSIA/NEPAL - O Estado reconhece o "terceiro gênero", mas as religiões não dão peso ao problema

Kathmandu (Agência Fides) - O Nepal reconhece a existência do "terceiro gênero": os cidadãos nepaleses poderão registrar-se na sede do Ministério do Interior, fazendo aparecer na carteira de identidade ou certificado de nacionalidade, o "terceiro gênero". O acordo veio depois que, em 2007, a Suprema Corte do Nepal ordenou ao governo a aprovar leis que garantam os direitos das pessoas transexuais, homossexuais e bissexuais. Segundo dados de organizações locais, haveria no país cerca de 350 mil pessoas no "terceiro gênero".

Pe. Pius Perumana, pró-vigário apostólico do Nepal, entrevistado pela Agência Fides sobre o assunto, respondeu: "Eu não acho que seja um problema muito grande no Nepal. Socialmente e culturalmente, o Nepal permanece ainda uma sociedade tradicionalista. Desde os tempos antigos, no subcontinente indiano, existe pessoas que sofreram mutilação genital ou transexuais que cantam e dançam em cerimônias como casamento ou o parto, recebendo em troca comida ou dinheiro. Esta prática é comum no norte da Índia e, provavelmente, de lá chegou ao Nepal".

A Vigário observa que, no passado recente, o fenômeno foi de alguma forma "instrumentalizado" por organizações estrangeiras que "com dinheiro e influência, obtiveram sentenças judiciais em seu favor e espaço na mídia". Pe. Pius assegura que os grupos e as comunidades religiosas, incluindo a Igreja Católica, não deram peso a esta "batalha", enquanto se concentram em outras questões sobre a vida cotidiana dos nepaleses: pobreza, corrupção, desigualdade, sistema político instável, falta de educação e serviços de saúde, violações dos direitos humanos, e impunidade". (PA) (Agência Fides 9/2/2013)